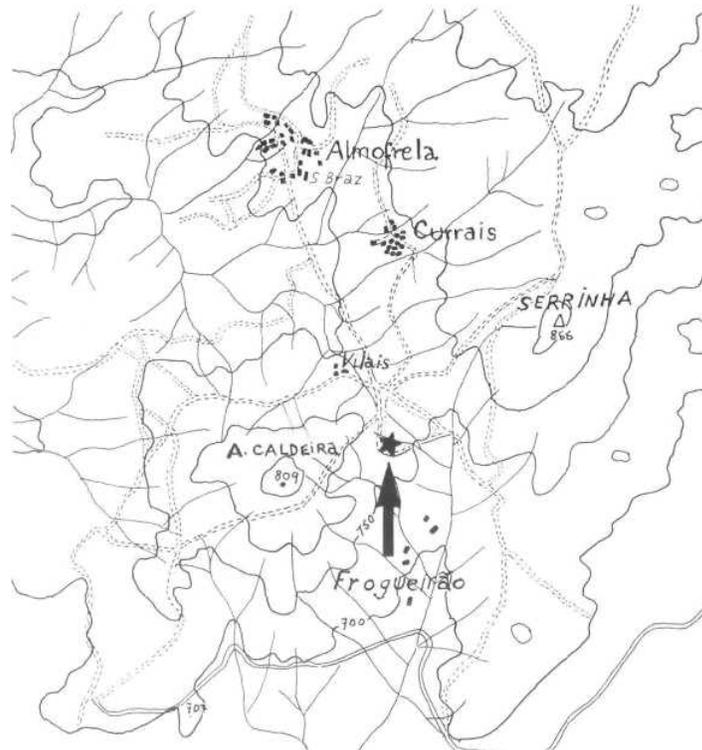
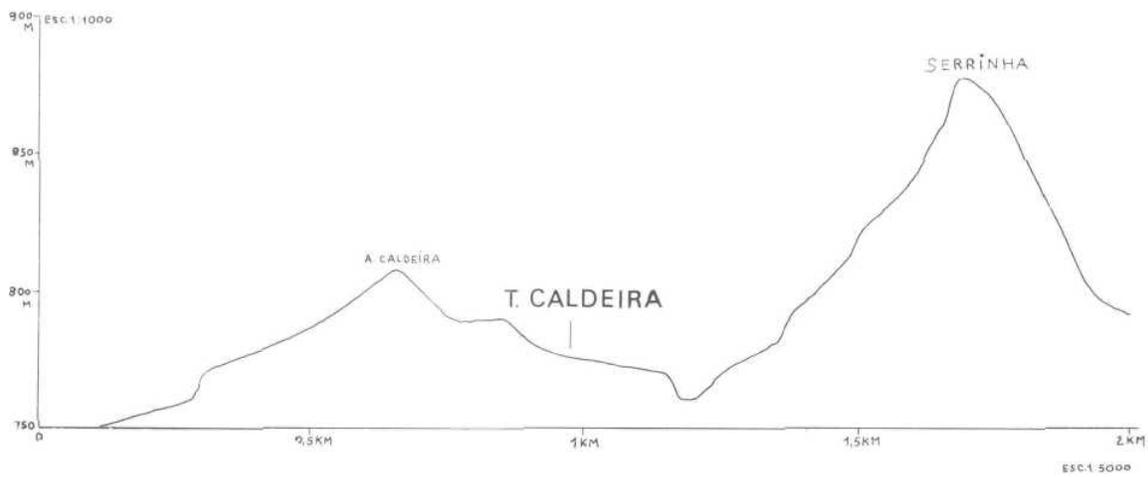


Estampas





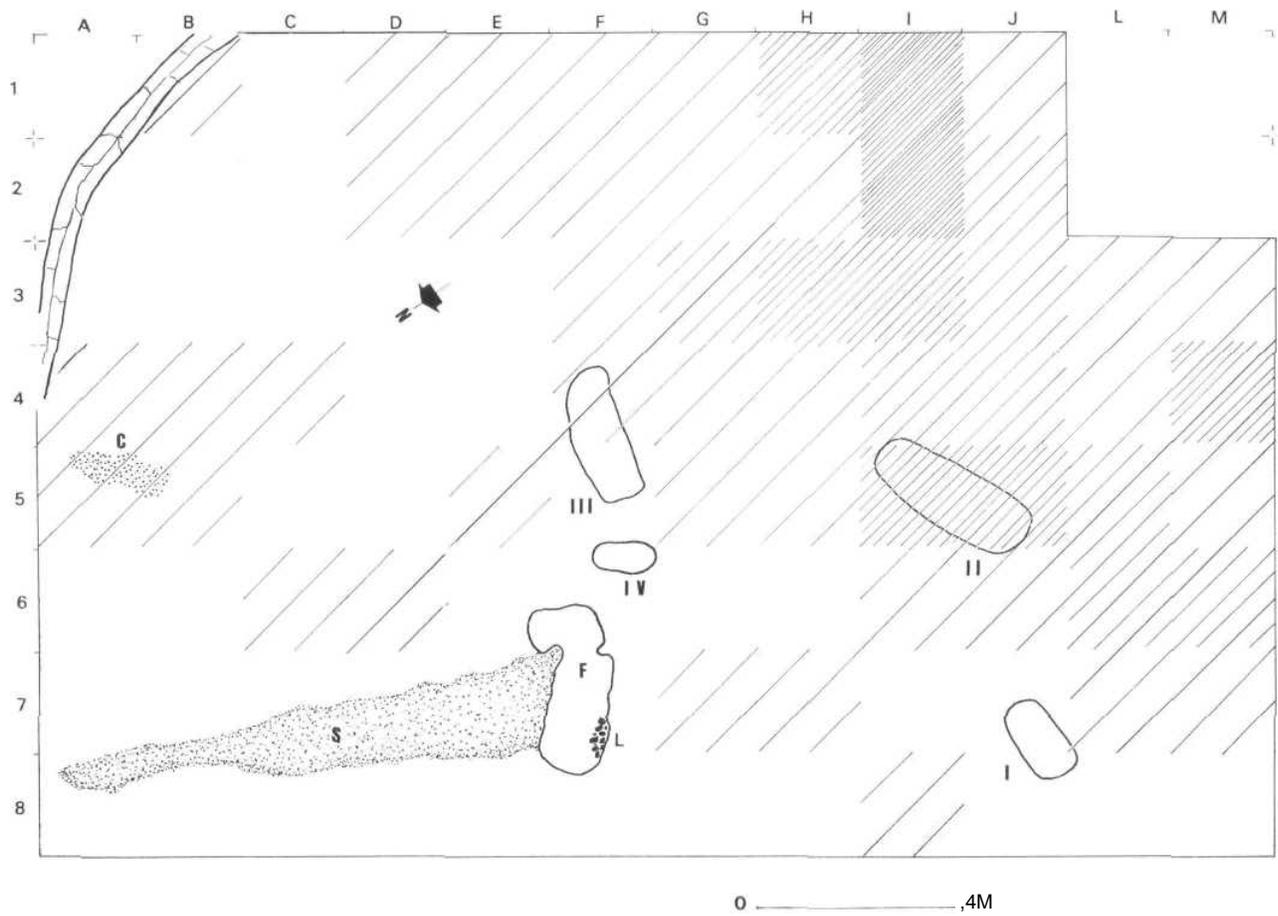
1 — Localização da estação (mapa elaborado seg. Carta Militar de Portugal, na escala de 1/25000. folha 125 — Baião).



2 — Perfil OSO-ENE da Serra da Aboboreira, entre a elevação do Alto da Caldeira e a do marco geodésico da Serrinha.



1 ■ Aspecto geral da estação vista de SO.



2 — Planta geral da estação, representando, ao nível do saibro, quatro sepulturas (I, II, III, IV), uma fossa (F), uma lareira sobre a fossa (L), um solo de terra batida (S) e uma concentração de carvões e cinza (C).

O *tracçado* representa, em quantidades absolutas, a distribuição, por quadrados de 2 m de lado, do material arqueológico descoberto na camada humosa que cobre a estação. A quantidade de material cerâmico aumenta do *tracçado* mais largo (1-5 frag.) para o mais fino (20-26 frag.).

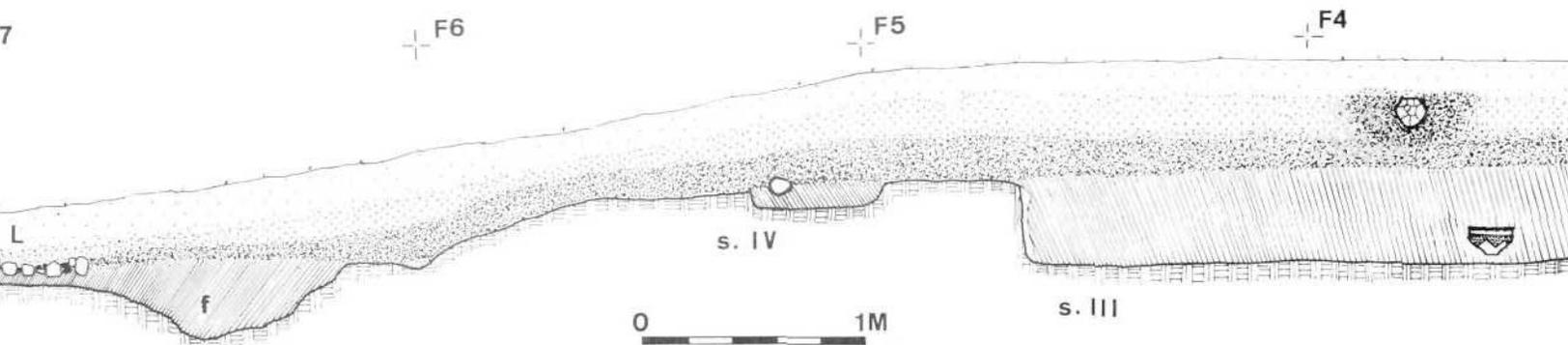


Planta geral da estação ao nível do saibro de base. Equidistância das curvas de nível: 20 cm. *Ponteados* fino — sepulturas I, II, III, IV; *ponteados* largo — fossa (F); L-lareira; *ponteados* muito fino (S)-solo de terra batida; (C)-carvões e cinzas.



Planta de pormenor duma área, ao nível do saibro, que abrange as sepulturas III e IV. a fossa (f), a lareira (L), o solo de terra batida, e os carvões do A5. O tracejado, progressivamente mais cerrado, representa sucessivas profundidades abaixo do nível do saibro. Os círculos a cheio sobre as sepulturas dão indicação da situação dos vasos aparecidos nas mesmas (um no fundo da sep. III, outro à superfície da sep. IV).

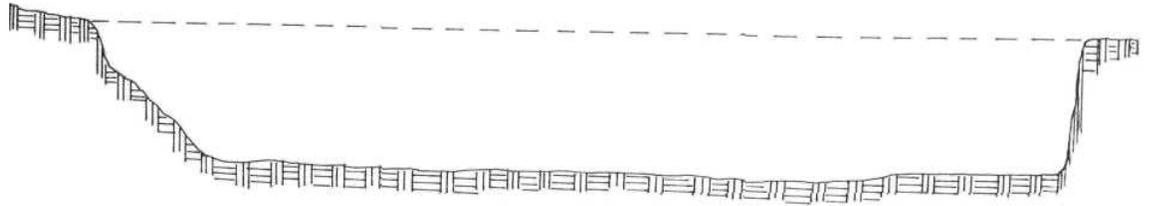
CORTE a-b



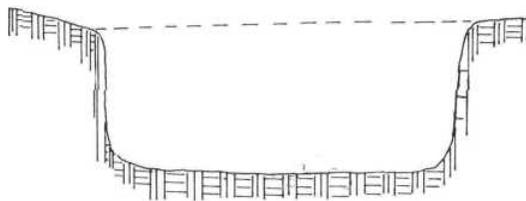
Corte *a-b*, passando pela lareira, fossa, sepulturas IV e III. Em projecção estão representados os vasos encontrados nas mesmas. Sobre estas, estruturas, os «estratos» 1A, 1B, 1C, e, sobre a sepultura III, uma «bolsa» de terra contendo um vaso fragmentado no local.

S. III

corte g-h



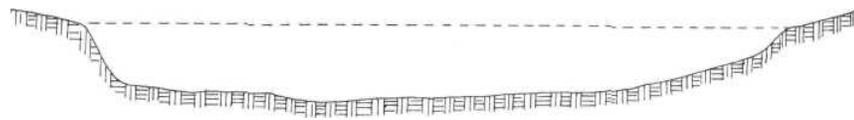
corte i-j



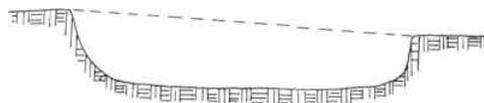
0 ————— 1m

S. IV

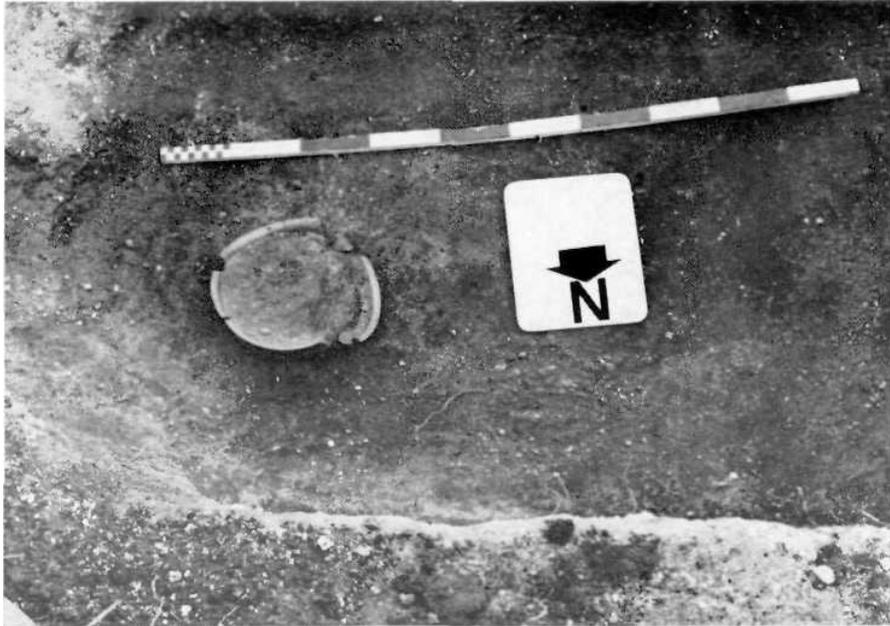
corte c-d



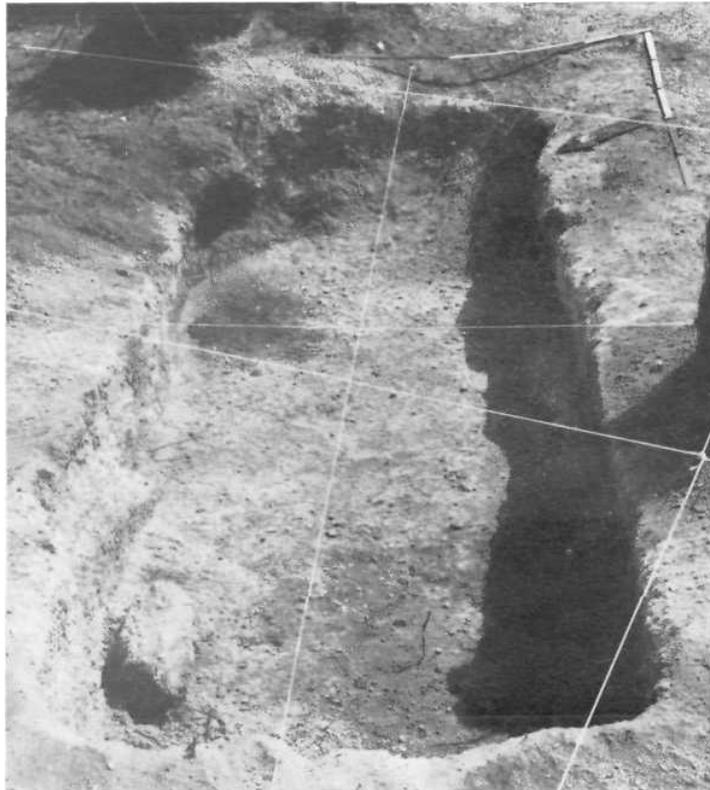
corte e-f



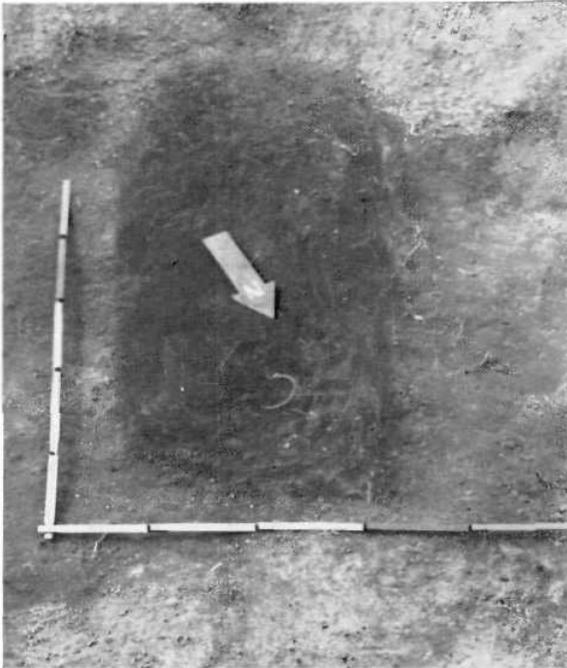
0 ————— 1M



1 — Descoberta do vaso com decoração Boquique e excisa no fundo da sepultura III, na sua extremidade ESE.



2 — Aspecto geral da sep. III depois de escavada.



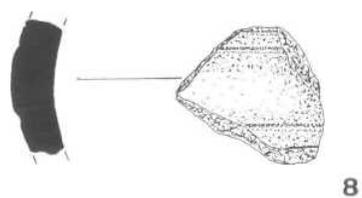
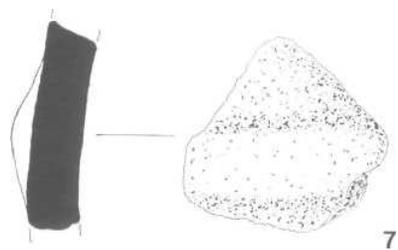
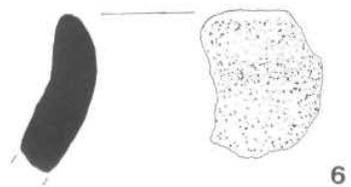
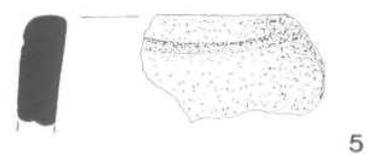
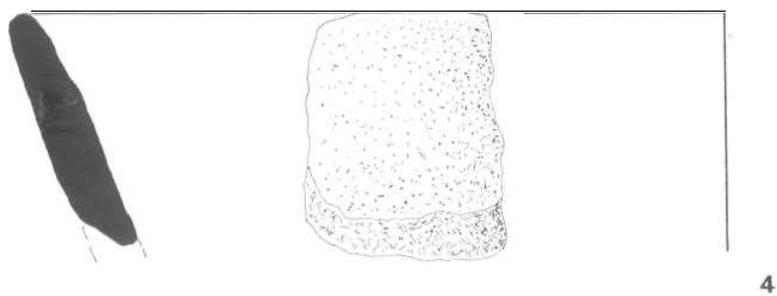
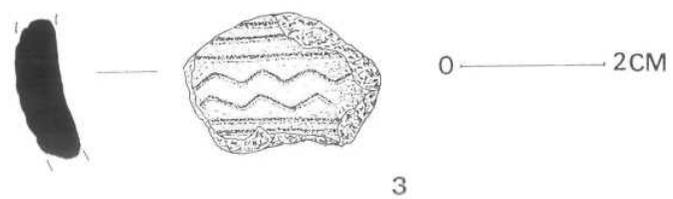
1 — Aspecto geral da sep. IV, antes da escavação, com o vaso à superfície na sua extremidade NNE.



2 — Aspecto de pormenor da escavação da sep. IV, quando da exumação do vaso.

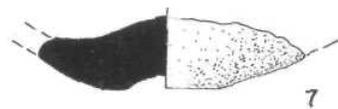
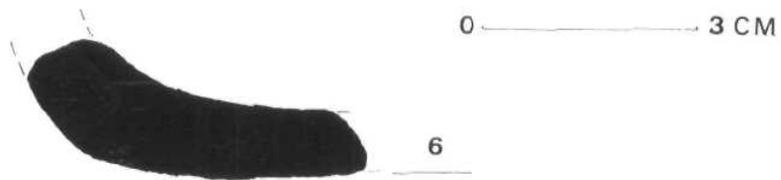
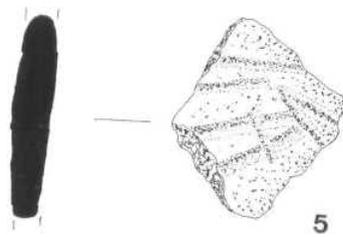
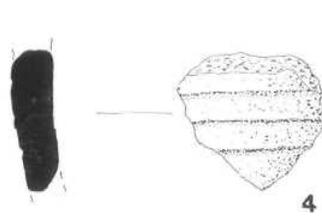
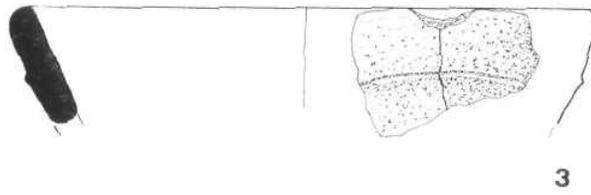
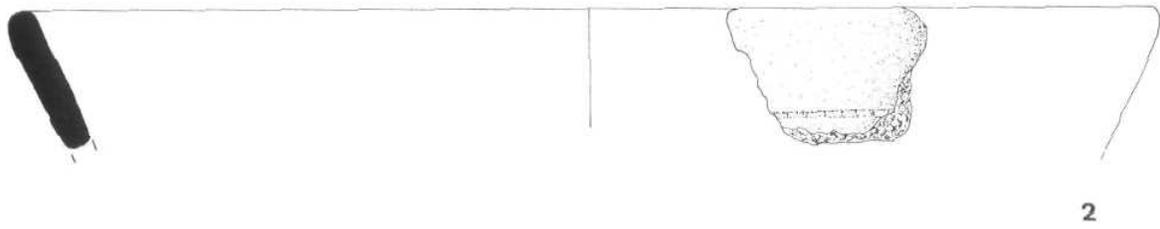
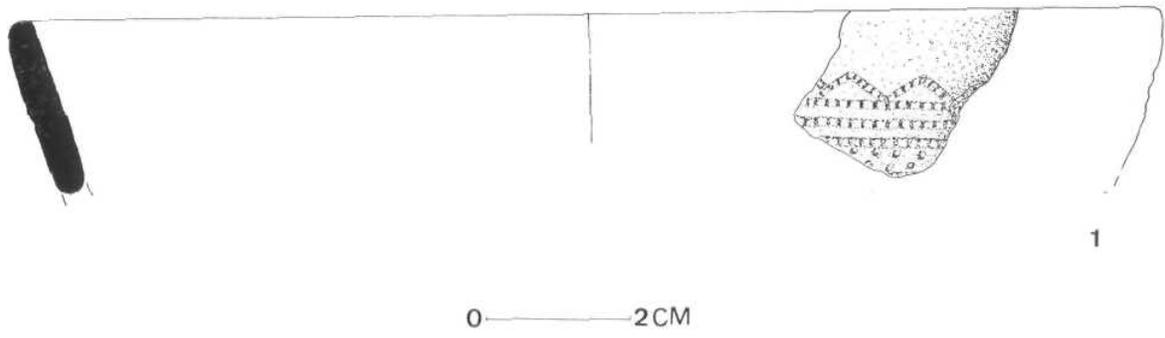


3—Aspecto dum monumento da decapagem da lareira.

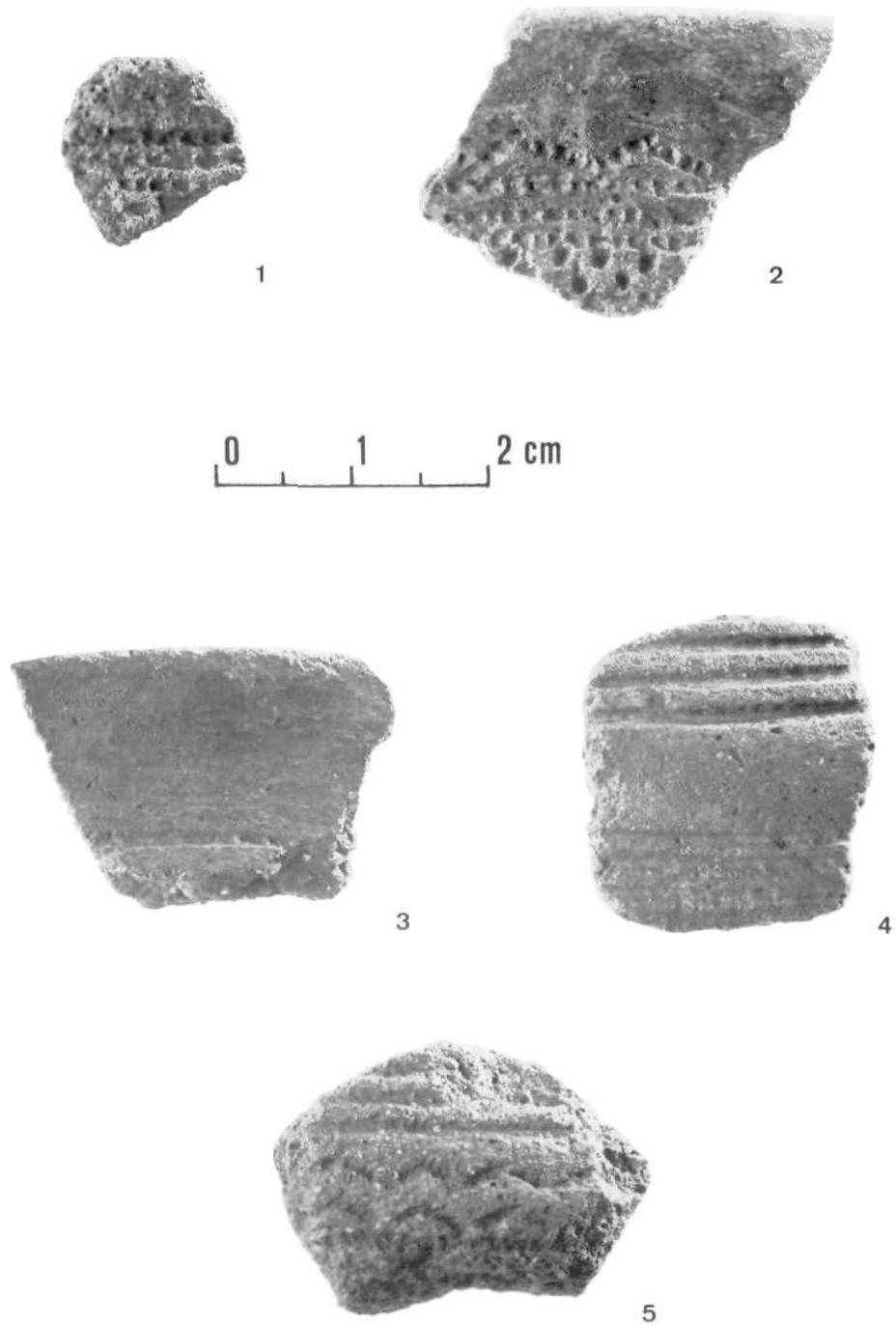


0. ————— 4 CM

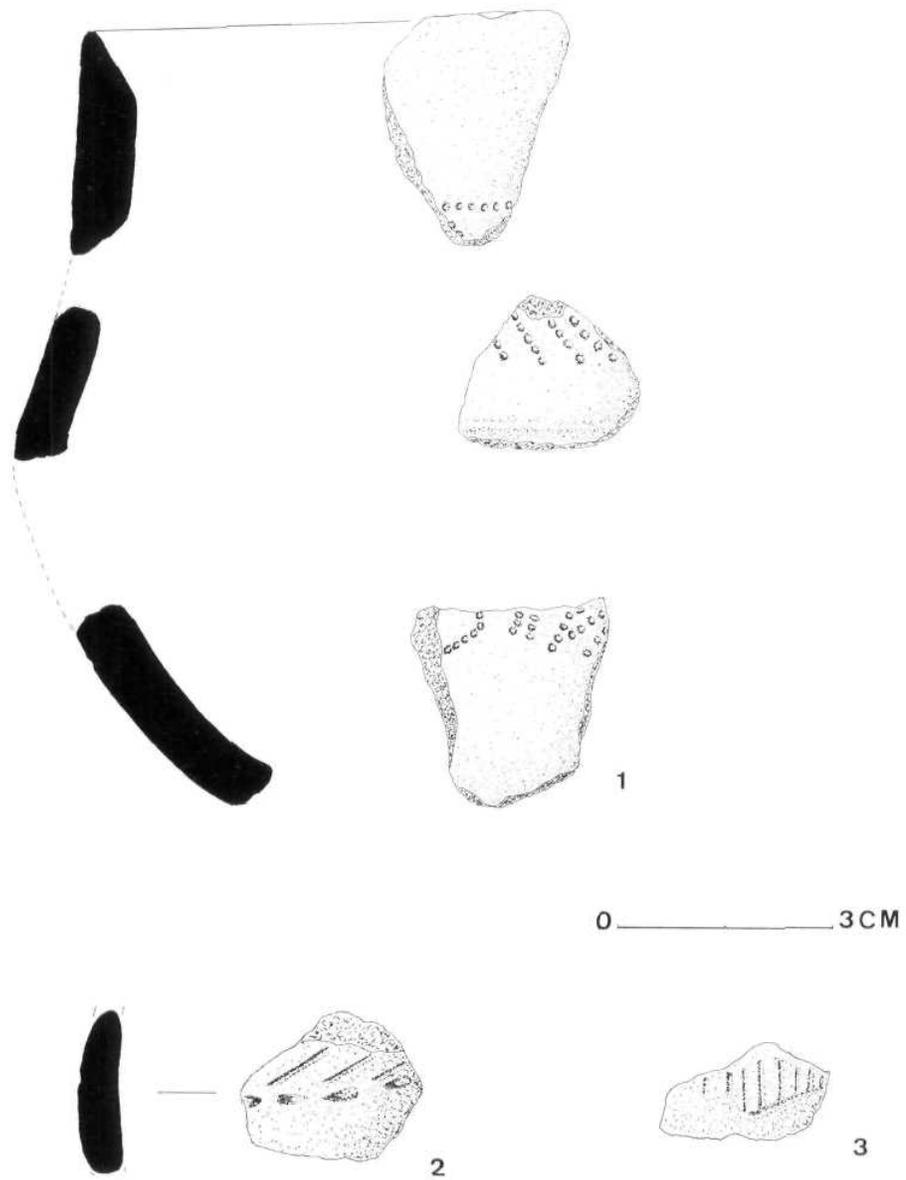
Fragmentos cerâmicos do «estrato» 1A. Campaniforme (1, 2, 3).



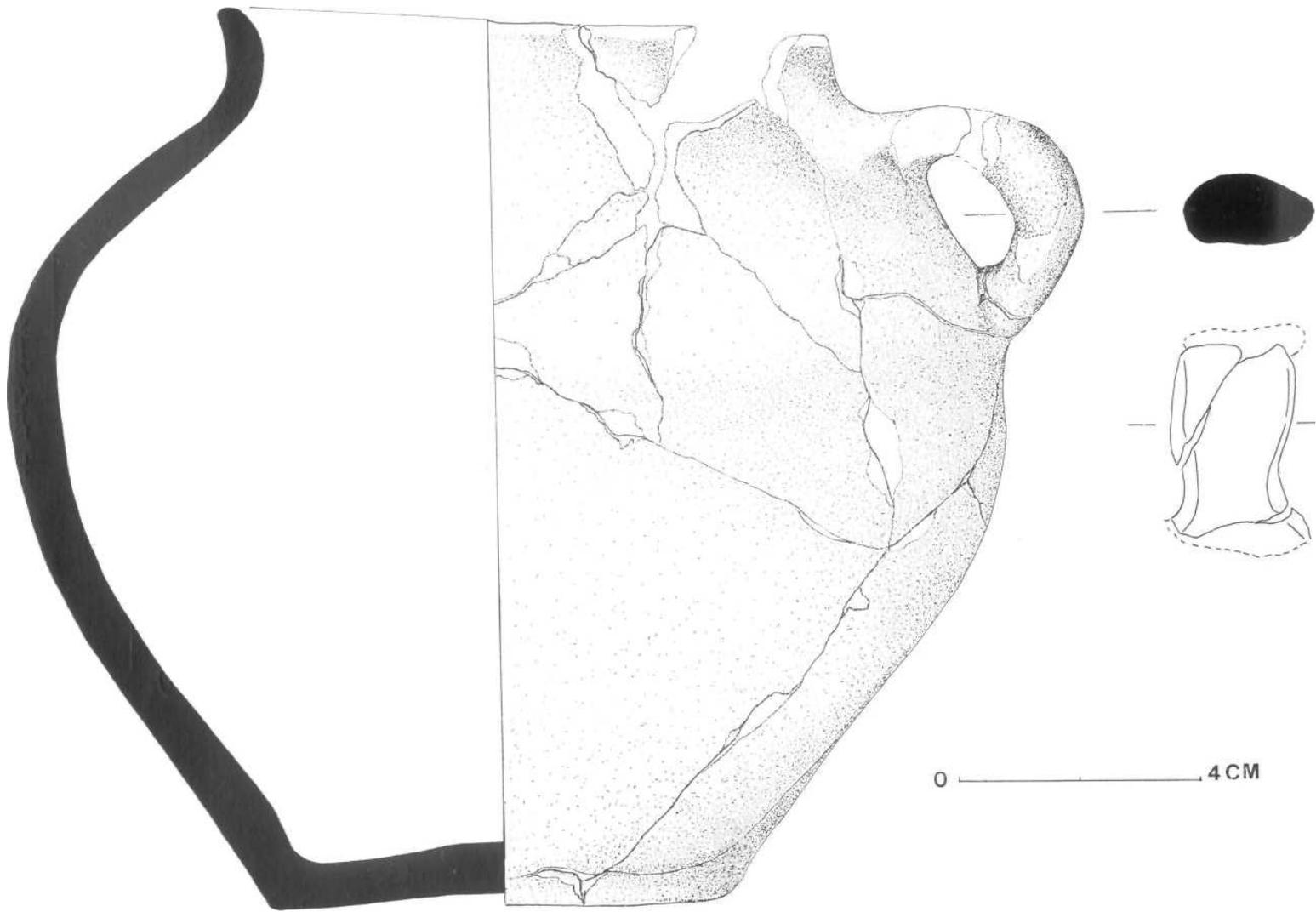
Fragmentos cerâmicos do «estrato» IB. Campaniforme (1, 2, possivelmente, 4); vaso com carena (3); fundo com «omphalus» (7).



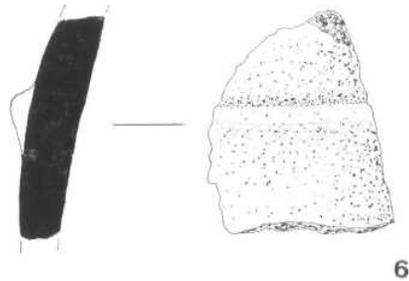
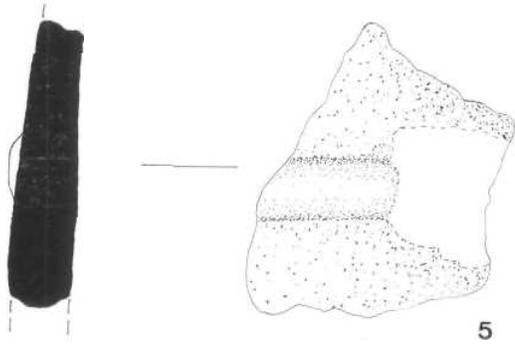
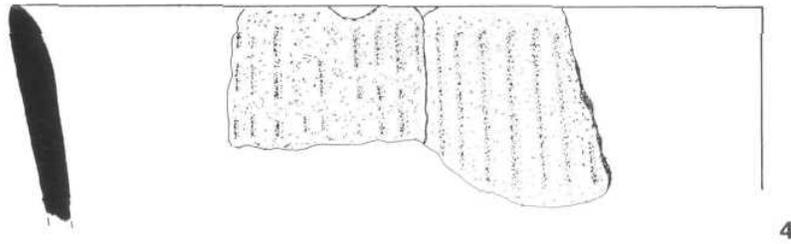
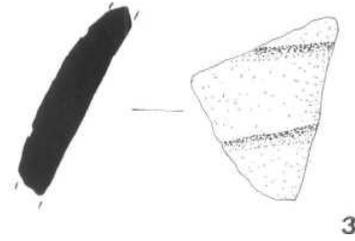
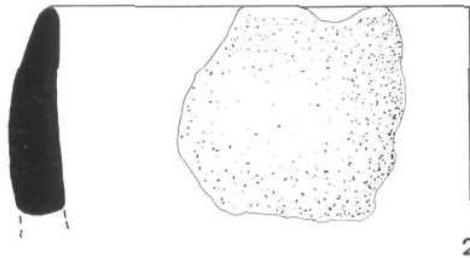
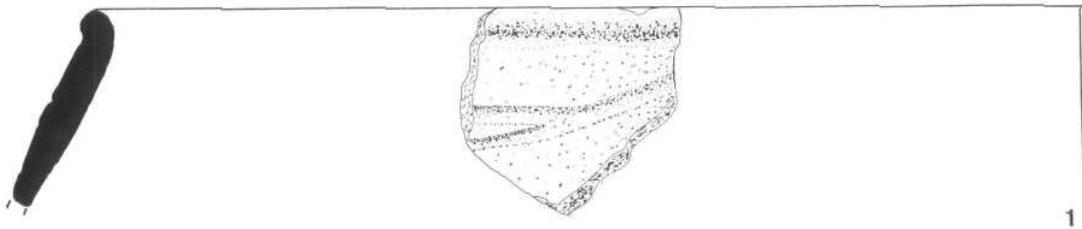
Fragmentos campaniformes: decoração incisa (5); decoração impressa (1); Impressa e a punção (2); impressa pouco funda (3 e 4). (Foto do Serv. Iconog. ICBAS)



Fragmentos cerâmicos do «estratos 1B: decoração puncionada (1); incisa e puncionada (2); incisa (3).

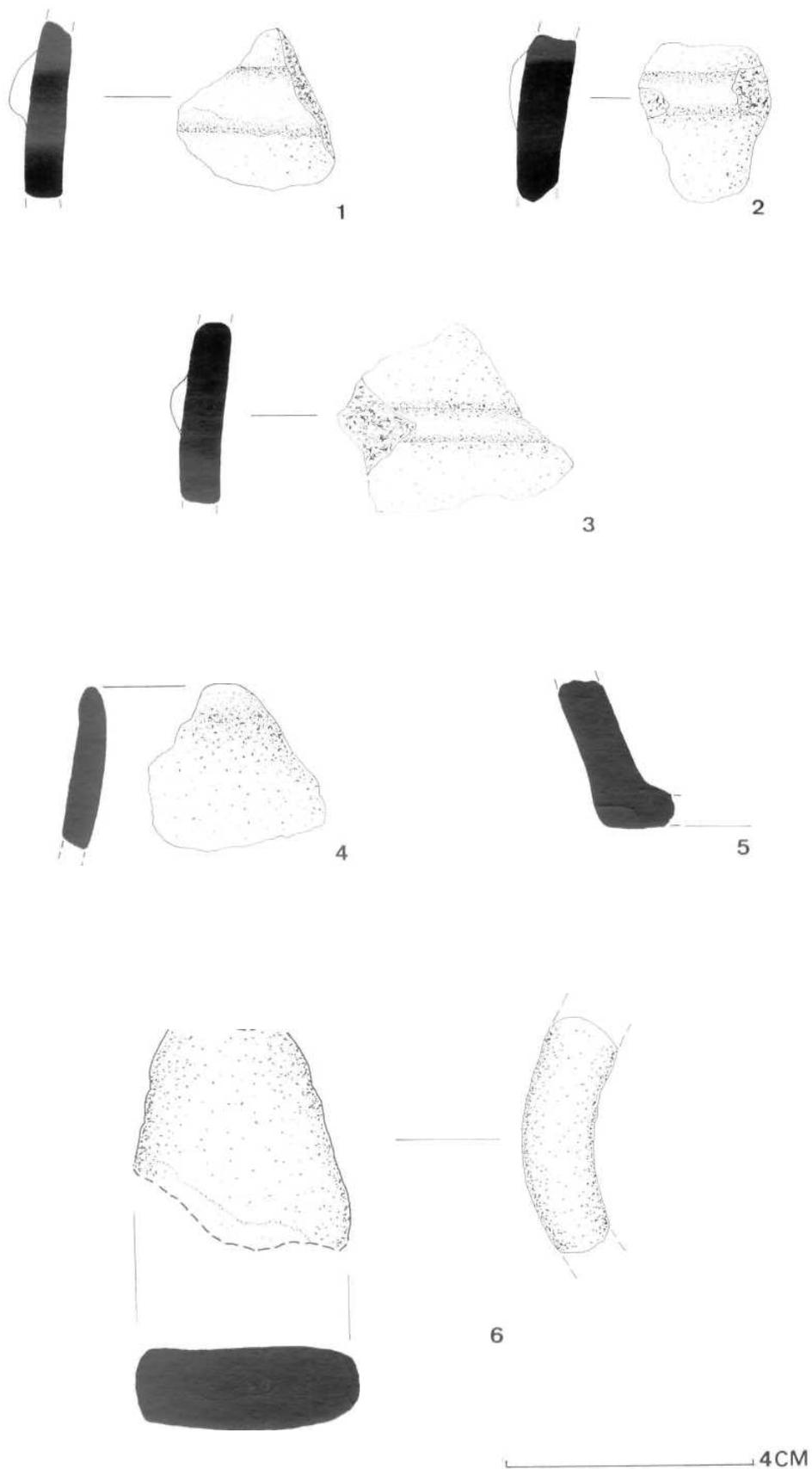


Vaso inserido numa «bolsa» de terra sobre a sep. III.

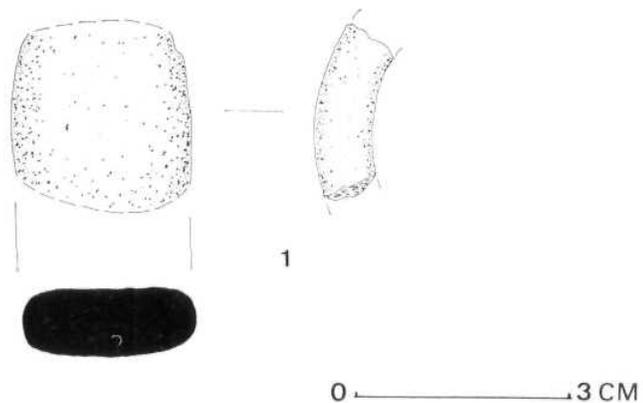


0 4 CM

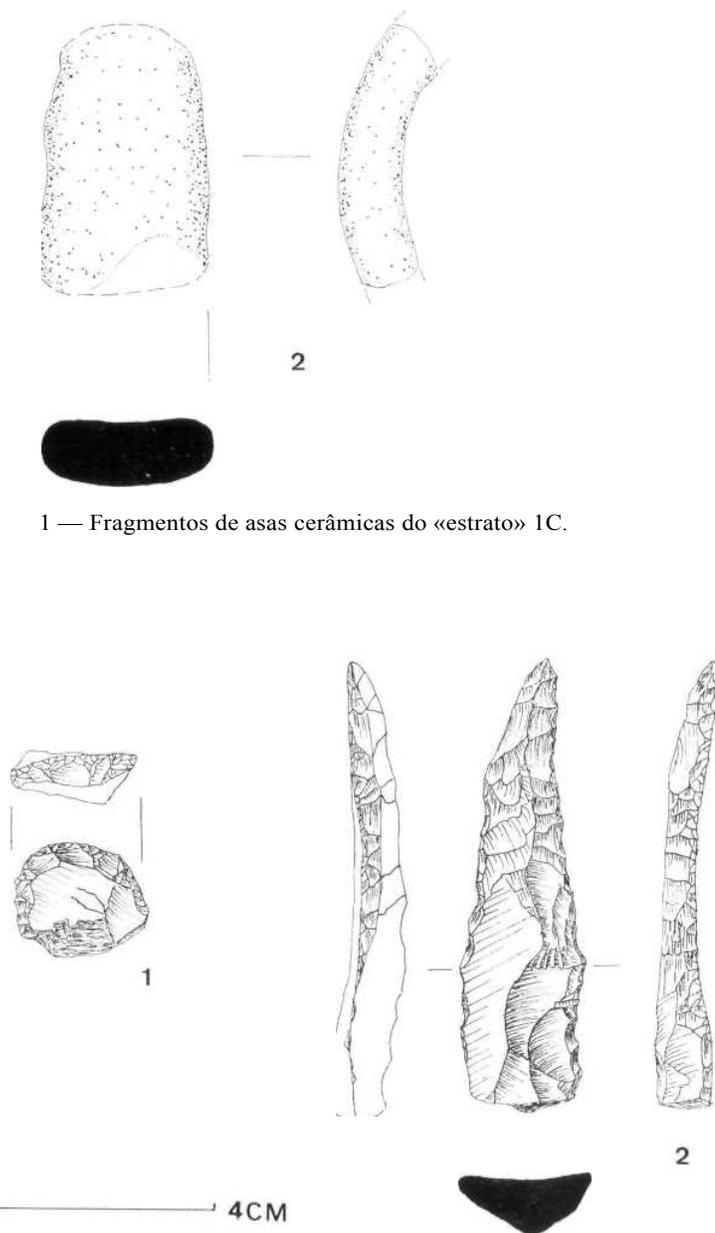
Fragmentos cerâmicos do «estrato» 1C. Bordo brunido com decoração esca-  
tulada (4).



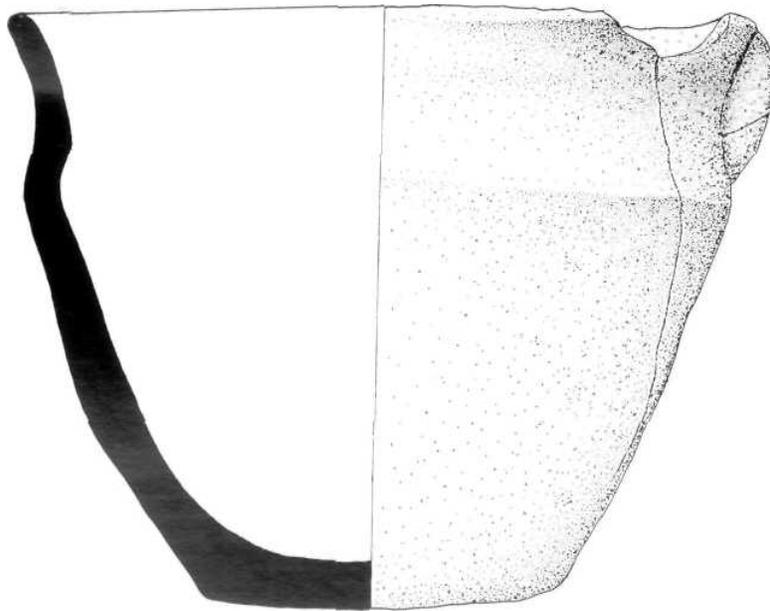
Fragmentos cerâmicos do «estrato» 1C.



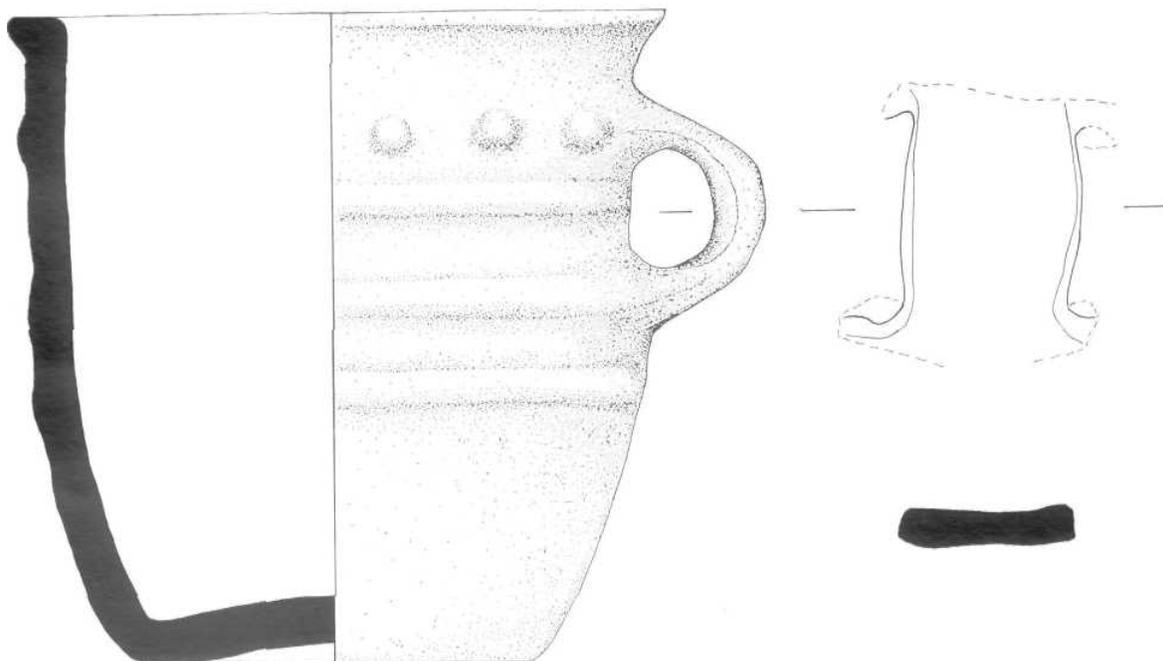
1 — Fragmentos de asas cerâmicas do «estrato» 1C.



2 — Raspadeira em sílex do «estrato» 1B (1), e lâmina retocada em ponta, de sílex, do «estrato» 1C (2).



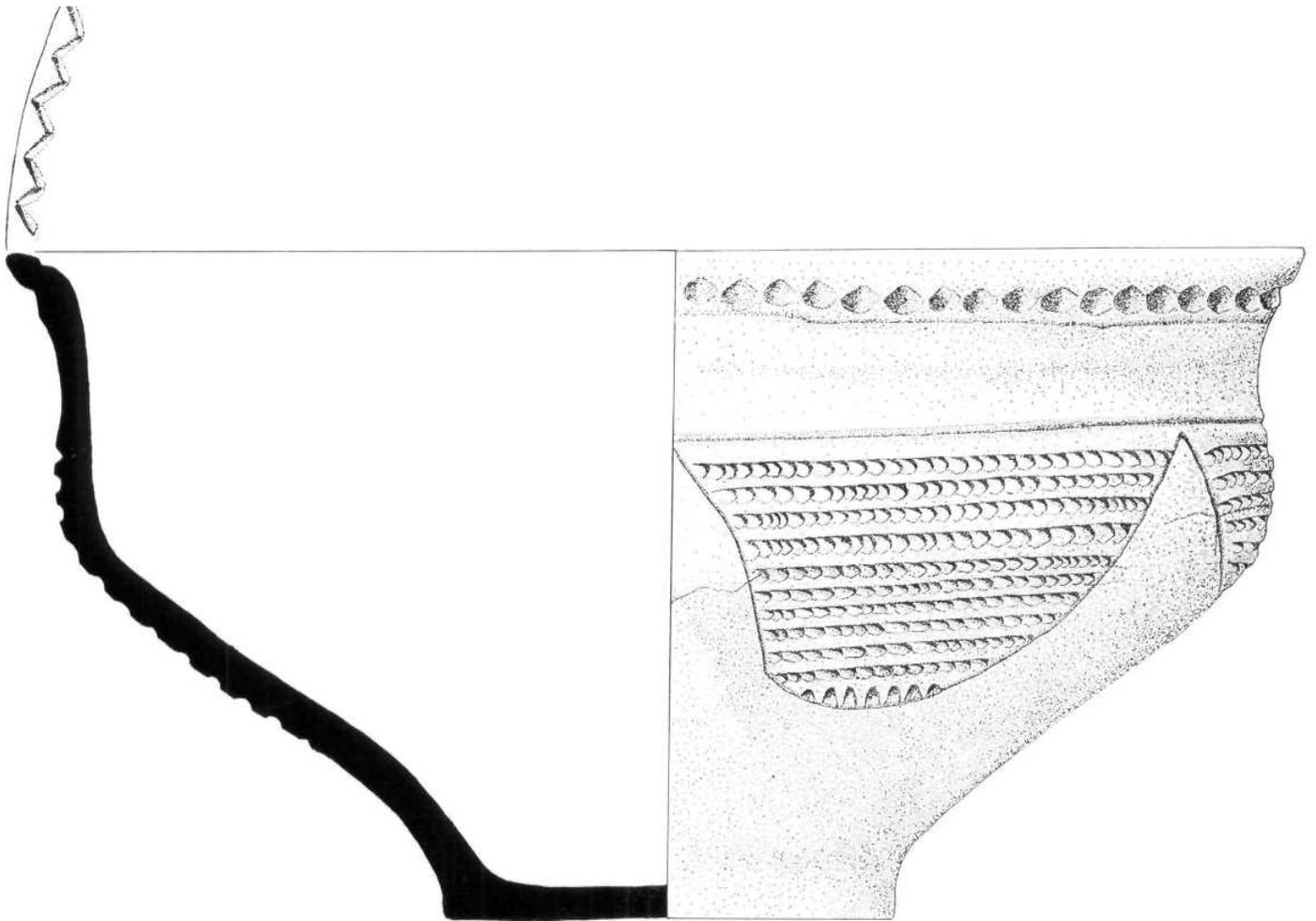
1— Vaso carenado da sepultura I.



10 CM

2 — Vaso com mamilos, cordões e asa da sepultura II

Est. XVIII



0  10 CM

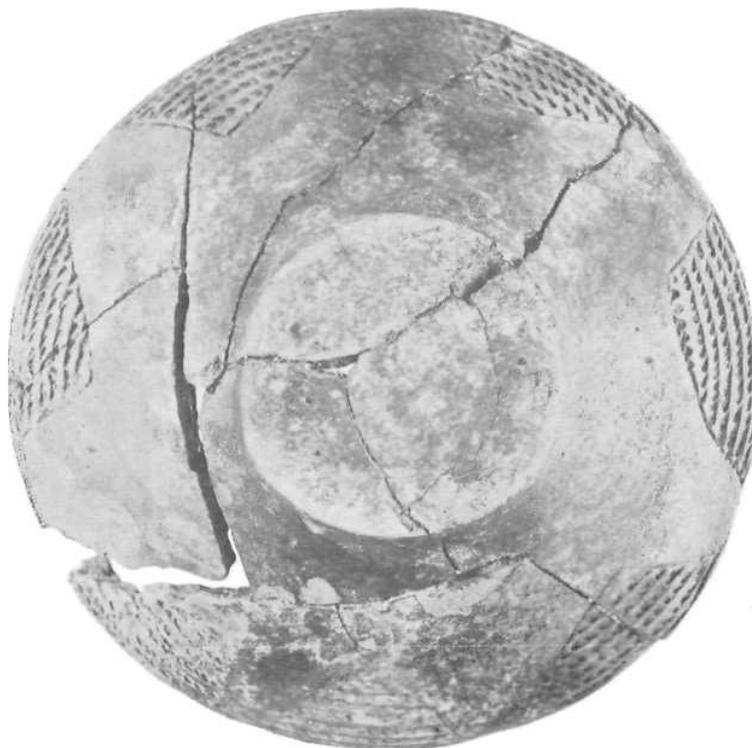
Vaso com decoração boquique e excisa da sepultura III.



0 — 2 CM

1 — Vaso da sepultura III (antes do restauro), com perfurações circulares entre o bordo e a pança, revelando vestígios de colocação de «grampos» contemporâneos do seu uso. (Foto do Serv. Iconog. ICBAS).

2 — Vaso da sepultura III (antes do restauro). Organização decorativa em «estrela» de 7 pontas. (Foto do Serv. Iconog. ICBAS).



0 — 2 CM

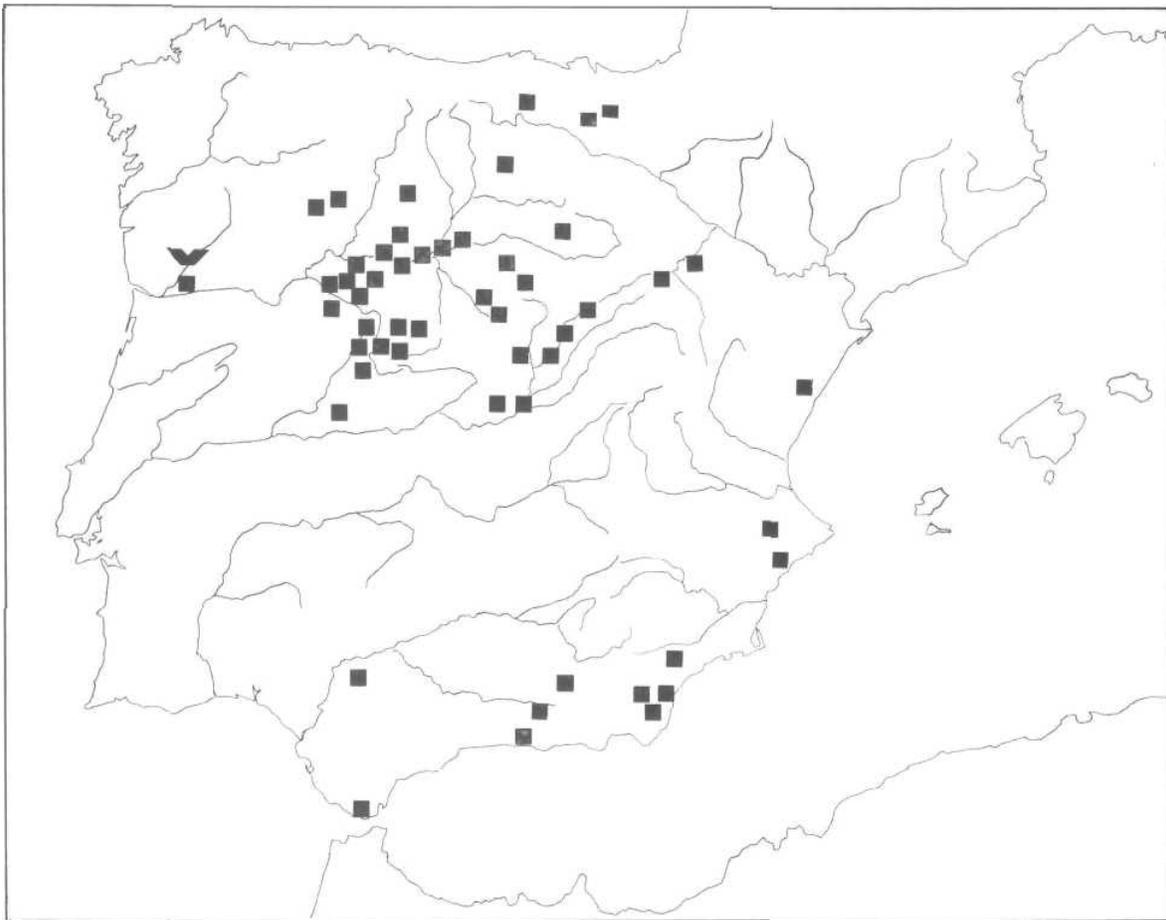
Est. XX



Vaso com decoração boquique e excisa do povoado de Las Cogotas (Dimensões: alt. 13,5 cm; diâm. abert. 32 cm; diâm. base 8 cm). (Foto do Museu Arqueológico Nacional de Madrid).



1—Vaso com decoração boquique dos «areneros» dos arredores de Madrid: *Carretara de Andalucía Mayor* (Dimensões aproximadas: alt. - 8,5 cm; diâm. abert. 16 cm; diâm. base - 4,2 cm. (Foto do Museu Arqueológico Nacional de Madrid).



2 — Distribuição da cerâmica Boquique na Península (seg. Almagro-Gorbea, *El Bronce Final y el período orientalizante en Extremadura*, 1977. p. 111), com indicação (seta) da necrópole do Tapado da Caldeira. Refira-se que actualmente são conhecidas outras estações no Noroeste (Chaves. Orense) e no Alentejo (Santiago do Cacém) que forneceram cerâmica Boquique.

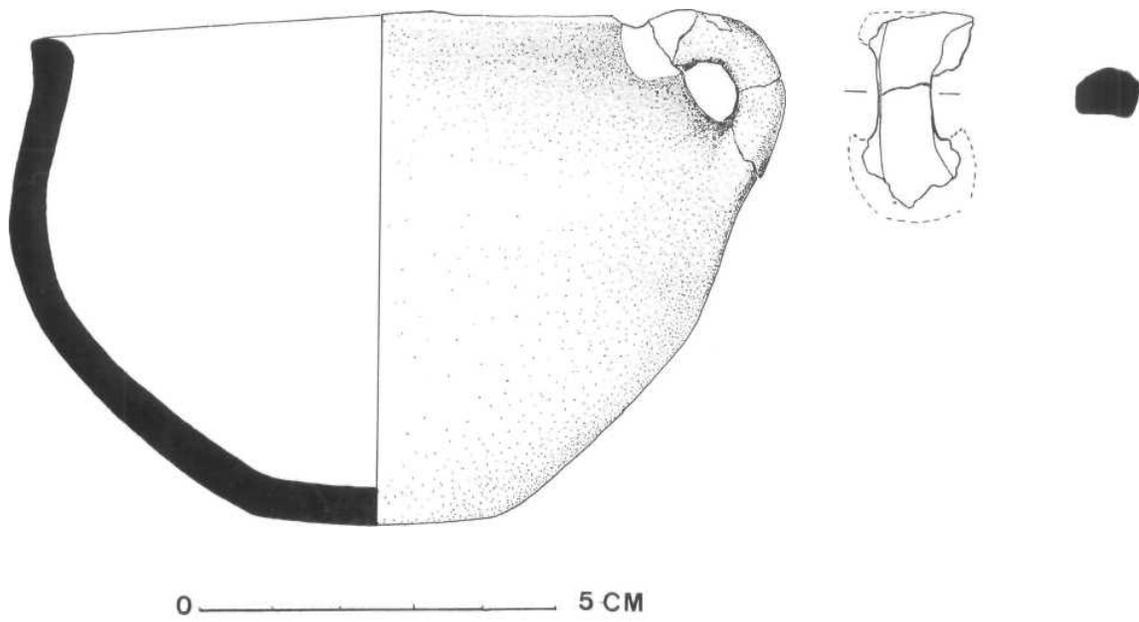


Fig. 32 — Vaso da sepultura IV.